

## **MENOR TOLERÂNCIA AO FRIO EM CERTOS CLONES DE CAFEIROS ROBUSTAS- CONILLON, EM PIRAPORA**

J.B. Matiello, Eng Agr MAPA-Procafé, Ronaldo D.F. Zooca, Eng Agr e E. C. Aguiar, Pedro Aguiar e Marcos P. de Araujo, Técnicos, Agrop. Atlantica

Os cafeeiros da espécie *Coffea canephora*, robustas, são, normalmente cultivados em regiões de clima quente, em condições de temperaturas mais altas, sendo considerados menos tolerantes ao frio.

Na região de Pirapora, a 520 m de altitude e com temperatura média anual de 24,3° C, sendo sendo feito o plantio de lavouras de conillon, ainda em pequena escala, sendo introduzidos diversos clones, oriundos do estado do Espírito Santo, para verificar a sua adaptação.

Estando as plantas com 1,5 ano de idade, plantadas sob pivô, plantio circular, foram observados, a partir de maio a julho deste ano, sintomas de amarelecimento e até esbranquecimento e pequena queima da folhagem nova, em grande parte da área, chamando bastante atenção mesmo olhando de longe.

Diante dessa anormalidade constatada, procurou-se identificar os diversos fatores que poderiam estar causando o amarelecimento. Descartou-se, de imediato, problemas de nutrição, pelo adequado programa de adubação que vem sendo efetuado e pelo tipo dos sintomas.

A verificação do aparecimento de sintomas a partir da ocorrência de baixas temperaturas, com sintomas mais intensos nas plantas mais baixas nas linhas e a maior ocorrência do amarelecimento de um lado e na parte superior das plantas, bem como a presença de pequenas queimas duras na folhagem novinha, permitiu caracterizar a causa como sendo efeito do frio. De fato, os dados da estação climatológica próxima evidenciaram a ocorrência de temperaturas na faixa de 6-7° C em certos dias, o que pode significar 2-3 graus a menos junto ao cafeeiro. Também auxiliou na identificação, o fato de que alguns clones, plantados em linhas próximas, não apresentaram sintomas de amarelecimento.

Com o objetivo de identificar os clones que apresentaram maior e menor tolerância ao frio foi realizada uma avaliação visual das plantas, através de 3 técnicos, percorrendo as diferentes linhas de clones, plantadas lado a lado numa mesma área, bem plana.

Foram encontrados três tipos de clones, relativamente aos sintomas de frio. Uns sem quaisquer sintomas, considerados tolerantes, outros com algum amarelecimento (medianamente tolerantes) e o terceiro tipo com plantas muito atingidas, estas susceptíveis.

Verificou-se os seguintes resultados

- Clones tolerantes - 5V, 6V, 7V, 9V, 12V, 75 e super-tardio
- Clones medianamente susceptíveis - 1V, 3V, 4V, 8V, 10V e 13V
- Clones muito susceptíveis - 2V, 4V e 10V.

O amarelecimento e pequena queima da folhagem nova pelo frio deve ter ocorrido de forma mais drástica devido à irrigação continuada do cafeeiro, visto que nesta condição a seiva das plantas fica com menor concentração de sais. Os clones que se mostraram menos susceptíveis devem, assim, ter mantido a folhagem mais concentrada em sais, especialmente em potássio.

A presente nota objetiva alertar aos técnicos para a possibilidade de ocorrência de danos de frio em cafeeiros conillon, especialmente nas plantas mais novas, sendo esse problema maior em certos clones e em áreas com irrigação de inverno.